

8 - HORÁCIO DÍDIMO

CADEIRA Nº 8
PATRONO: DOMINGOS OLÍMPIO

HORÁCIO DÍDIMO

HORÁCIO DÍDIMO Pereira Barbosa Vieira, filho de Dídimo Barbosa Vieira e de Emir de Horácio Vieira, nasceu em Fortaleza, no dia 23 de março de 1935. Fez os cursos primário e secundário no Colégio Cearense. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade da Guanabara. Posteriormente se licenciou em Letras pela então Faculdade de Letras da UFC. Tem o título de Mestre em Literatura Brasileira, pela Universidade Federal da Paraíba (1978). Ex-advogado do DNOCS e ex-Chefe da Assessoria Jurídica da Secretaria de Viação, Obras, Minas e Energia do Ceará, foi professor de diversos colégios de Fortaleza, e atualmente é professor do Departamento de Literatura da UFC, em cujo Curso de Letras tem ministrado aulas de Literatura Brasileira e Literatura Infantil. Tem dado cursos igualmente no Curso de Especialização e no Mestrado em Letras da UFC. Obras publicadas: ***Tempo de Chuva*** *(1967),* ***Tijolo de Barro*** *(1968),* ***O Chão dos Astronautas*** *(1969),* ***A Palavra e a Palavra*** *(1980),* ***Amor - Palavra que Muda de Cor*** *(1984), nova edição do livro anterior;* ***A Nave de Prata*** *- livro de sonetos e* ***Quadro Verde*** *-poemas visuais (1991), todos de poesia;* ***As Harmonias do Pai-Nosso*** *(1983), roteiro para meditação, com segunda edição em 1986;* ***O Passarinho Carrancudo*** *(1980), com segunda edição em 1982;* ***Festa no Mercadinho*** *(1981),* ***A Escola dos Bichos*** *(1982),* ***Historinhas do Mestre Jabuti*** *(1982),* ***O Desfile das Letras*** *(1982),* ***As Flores e os Passarinhos*** *(1983),* ***Um Novo Dia*** *(1983),* ***A Cara dos Algarismos*** *(1983) e* ***O Menino Perguntador*** *(1986), todos de literatura infantil. Seu livro* ***Tempo de Chuva,*** *com o qual estreou, conquistou, ainda em originais, o Prêmio Universidade do Ceará de 1966.* ***Tijolo de Barro*** *obteve o Prêmio Cidade de Fortaleza, da Secretaria de Cultura de Fortaleza, em 1968. Tem publicado poemas em vários periódicos, podendo-se destacar os "Exercícios de Admiração", metapoemas, na* ***Revista de Letras,*** *v. 3/4 (1980-*

1), "Piérvaia Tritat Rússkovo lazyká" (Primeiro Caderno de Russo), no v. 9/10, (1986), "Exercício de Transcrição" (Paráfrases de poemas de Púchkin, baseadas nas traduções de Hesíodo Facó), no v. 12, (1987); citem-se ainda os ensaios "As Sete Dimensões do Exercício de Escrever", no v. 7 (1984), "As Funções da Literatura Infantil", no v. 11 (1986) e "As Dimensões do Magistério de Letras, no ***Jornal de Cultura*** *da UFC, nº 20 (1990), Pertencente ao Grupo SIN, fez parte da* ***Sinantologia*** *(1968), que reúne poemas de todos do grêmio. Estudando a obra poética do autor, escreveu Pedro Lyra: "Valorizada pela variedade formal e pela clara visão da realidade contemporânea, a poética de Horácio Dídimo, particularmente pelas inovações que introduziu na poesia cearense, apesar de tributária do estilo-22, afirma-se com um duplo mérito: mérito pela presença histórica, mérito pela presenca estética."*

AS DIMENSÕES DO OFÍCIO DE ESCRITOR

(à luz das palavras do Pai-Nosso, refletidas nas grandes funções lúdico-lúcidas da palavra poética)

1. CRIATIVIDADE
É a expansão da função têxtil, luminosa e criadora da palavra poética. É a dimensão da graça e do louvor: PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS, SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME.

O amor

O amor é mesmo um dom inestimável,
ou talvez seja um sonho indestrutível;
não há mal que não seja reparável,
não há bem que não seja irresistível.

Nossa vida é, contudo, imprevisível,
o clamor da justiça, inadiável,
o espaço da esperança, indivisível,
o horizonte da fé, inabalável.

A dor que não desiste é invisível,
o momento da flor é imutável,
a cantiga do sapo, intraduzível.

Sei que o torturador é implacável,
mas além das fronteiras do impossível,
o amor é como um Sol interminável.

a o
m m m m m m m m
m m m m m m m m
m m m m m m m m
o a
r r r r r r r
r r r r r r r
r r r r r r r

2. MATURIDADE
É a expansão da função apelativa, pragmática e transformadora da palavra poética. É a dimensão da fraternidade e da união: VENHA A NÓS O VOSSO REINO.

A estrela

Foi muito bom de novo ver você
num claro instante de contemplação,
no livre e leve espaço que antevê

as rotas mais sutis do coração.

De novo ver você foi muito bom
nos olhos muito ternos da lembrança,
na cor de cada letra, em cada som,
naquilo que se espera e que se alcança.

Oásis que caminha no deserto,
viagem tantas vezes refletida
nos espelhos de sonho desta vida!

Estrela que está longe e que está perto,
no sereno esplendor do seu anúncio,
tão azul como sempre ou como nunca!

```
ccccccccccccc
c           c
cooooooooo  c
co       o  c
co aaaaa o  c
co a     o  c
coração a o c
co a     o  c
co aaaaa o  c
co       o  c
cooooooooo  c
c           c
ccccccccccccc
```

3. SOLIDARIEDADE

É a expansão da função fática, sinfrônica e integradora da palavra poética. É a dimensão da harmonia e da entrega: SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU.

A viagem

Viajo pelo tempo e pelo espaço
profundamente, mas sem rumo certo
e vou gravando tudo num retrato
feito de vozes e pequenos gestos.

Talvez de adeuses e pequenos restos
de tudo o que se foi, mas não passou,
porque reviverá na grande festa
dos que se libertarem pelo amor.

Há uma estrela azul que me orienta,
nesta viagem que atravessa o espaço
e que rompe as barreiras deste tempo;

estrela que ilumina e que apascenta,
mão que desliza leve sobre o braço
como um beijo de luz em cada face.

```
    l l l
    u u u
    z z z
l u z   z u l
l u z a z u l
l u z   z u l
    z z z
    u u u
    l l l
```

4. CONHECIMENTO

É a expansão da função referencial, cognitiva e fortalecedora da palavra poética. É a dimensão da energia e do alimento: O PÃO

NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE.

A dádiva

Cada pessoa tem a sua música,
cada mensagem traz a sua túnica
cada cor se revela no seu púlpito,
cada história de amor é sempre única.

O escafandrista explora a veia cômica,
o pescador disfarça a sua tática,
a surpresa maior não fica atônita,
cada história de amor é sempre mágica.

A realidade é correnteza aurifera,
a fantasia pode ser verídica,
cada história de amor é sempre lúcida.

O bronze redescobre a sua pátina,
o mundo desilude a sua máquina,
cada história de amor é sempre mística.

```
p e d r        p e d r a
p e d r a        e d r a
p e d r a p        d r a
p e d r a p e        r a
p e d r a p e d        a
```

5. SENSIBILIDADE

É a expansão da função expressiva, catártica e restauradora da palavra poética. É a dimensão do diálogo e da reconciliação: PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO.

O encontro

Há quanto tempo as flores não se abriam,
há quanto tempo os lábios não beijavam,
há quanto tempo os olhos não sorriam,
há quanto tempo as mãos não se encontravam!

Há quanto tempo as vozes não se ouviam,
há quanto tempo os gestos não falavam,
há quanto tempo as cores se escondiam,
há quanto tempo os sinos não tocavam!

Há quanto tempo nada acontecia,
há quanto tempo o sol não rebrilhava,
há quanto tempo a chuva não chovia!

```
e
e n
e n c
e n c o n t r o
        n t r o
          t r o
            r o
              o
```

Há quanto tempo o tempo não mudava,
há quanto tempo o coração batia,
há quanto tempo, sim, há quanto tempo!

6. DISCERNIMENTO

É a expansão da função metalingüística, metaliterária e conscientizadora da palavra poética. É a dimensão da consciência e da proteção: E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO.

A poesia

Não posso me esquecer daqueles dias
verdes e azuis, velozes e risonhos,
em que perto, tão perto aparecias,
além dos sinos, muito além dos sonhos.

E eu ficava pensando, só pensando,
segundo por segundo por segundo:
quem és tu, assim tanto, tanto, tanto,
como pousaste neste nosso mundo?

Vejo tudo tão breve e passageiro
mas sei que alguma coisa permanece
e brilha acima de qualquer destroço.

Ainda que eu percorra o espaço inteiro
e este tempo sem fim não recomece,
algum dia esquecer — isso eu não posso!

p a l a v r a
p a l a v r a
p a   r a
p a   a   r a
p a   r a
p a l a v r a
p a l a v r a

7. SIMPLICIDADE

É a expansão da função-síntese comunicativa, humanizadora e libertadora da palavra poética. É a dimensão da verdde e da libertação: MAS LIVRAI-NOS DO MAL.

O sol

Quando penso no sol, no sol do amor,
as coisas acontecem de repente,
acredito na vida plenamente,
o mundo não parece enganador.

Quando penso no sol, no sol do amor,
vejo tudo bem claro na memória,

tudo o que fez e faz a nossa história,
aqui, ali, além, em derredor.

Vejo verde no templo dos irmãos,
navios verdes vejo que vêm vindo,
vejo o mar, vejo o rio, vejo a fonte.

Vejo tanto futuro no horizonte,
vejo tanto passado reflorindo,
vejo tanto presente em nossas mãos!

r
e e
r e v i v e r
e i i e
v v
e i i e
r e v i v e r
e e
r

(Fusão, feita pelo autor, de textos de *As Harmonias do Pai-Nosso* -1986-, As Dimensões do Magistério de Letras -1990- e *A Nave de Prata* -1991).